

*"Convertei-vos porque o Reino dos Céus está próximo!"*

**Evangelho: Mt 4, 12 - 23**

1. "**Com Jesus, o Reino chegou**". Os capítulos 3-4 de Mateus são a parte nar-

rativa do 1º. Livrinho (3-7) e pode ser assim resumida: "***com Jesus, o Reino***

***chegou***". A passagem de hoje é o início da atividade de Jesus, que

inaugura o Reino de Deus (vv.12-27) . Ele convoca as pessoas para essa

tarefa (vv.18-22). O Reino de Deus se torna claro e transparente na prá-

tica de Jesus (v.23).

2. **Veremos:** *a. Jesus é a luz da humanidade e o inaugurador do Reino - vv. 12-17*

*b. o compromisso com Jesus e com o Reino - vv.18-22*

*c. o Reino se manifesta na prática de Jesus - v.23*

*a. Jesus é a luz da humanidade e o inaugurador do Reino - vv. 12-17*

3. **O Batista é preso**. O texto inicia mencionando a prisão do Batista. Sua

atividade provocara forte oposição. Foi denunciado e preso. Encerra-se desse

modo a atividade do Precursor, e tem início a atividade do Filho de Deus.

Fecha-se o Antigo e abre-se o Novo Testamento.

4. **Início da pregação**. Jesus vai para a Galileia, deixa Nazaré e se estabelece

em Cafarnaum. A preocupação de Mateus não é a de traçar um itinerário

geográfico ou cronológico daquilo que Jesus fez. *Ele ordena os textos de*

*forma que mostrem ser Jesus o realizador das esperanças populares acalentadas*

*desde o tempo dos profetas.* De fato, as muitas citações que Mateus faz do

Antigo Testamento tem esse objetivo.

5. **A partir de Cafarnaum brilha a nova luz**. Com a fixação de Jesus em Ca-

farnaum, o evangelista vê cumprir-se o que fora anunciado por Isaías (1 leit.).

Isso define a missão de Jesus. ***Ele é a grande luz que esse povo oprimido***

***vê e sente***. Mateus muda um pouco a citação de Isaías 8,23b-9,1.

Lá se dizia: "o povo que andava nas trevas ... os que habitavam uma

terra sombria como a da morte" (Is 9,1). ***Mateus carrega mais ainda a***

***situação desse povo, afirmando que "jazia nas trevas ... que jaziam na***

***sombra da morte"*** (v.16). Sinal de que a situação daquele povo se agrava-

vara ao longo da história e, longe de melhorar, piorara sempre mais.

6. **Jesus é o cumprimento da promessa**. É justamente a esse povo oprimido,

sem identidade e pisado, "***Galileia das nações***" (isto é, alienado, desestruturado, vítima

das maquinações dos poderosos), que Jesus se dirige para aí iniciar sua atividade

libertadora. ***É a esse povo, visto pelos gananciosos como mero "caminho do***

***mar", rota de caravanas e de exércitos*** ( cf. I leit. ), ***que Jesus vai lançar o desafio***

***do caminho libertador***. Isaías anunciara a esse povo a libertação por meio

de um menino que iria ocupar o trono de Davi ( cf. Is 9,5; 2 Sm 7,5-16 ).

***Jesus se apresenta como o cumprimento pleno dessa promessa ,***

como aquele que liberta da opressão, da morte, para conduzir

à vida. Desde o começo (1,1), Mateus salienta que Jesus é

herdeiro do rei Davi.

**7. Jesus é o portador da liberdade para essa gente da beira da estrada** ( caminho do

mar). E inicia imediatamente a convocação do povo para a Boa Nova que

ele realiza na sua pregação. ***A síntese da Boa Nova é o Reino de Deus*** (v.17),

***que está próximo, já presente na pessoa de Jesus***. Para que se realize é

necessário o arrependimento. Traduzido em outros termos, ***o arrependimento***

***é a aceitação de Jesus e do projeto de Deus que ele cumpre***.

**b. o compromisso com Jesus e com o Reino - vv.18-22**

**8. Jesus vai ao encontro das pessoas no seu trabalho**. A novidade de Jesus atin-

*ge as pessoas no seu dia a dia, provocando-as à mudança.* Jesus caminha

junto ao mar da Galileia, onde os quatro primeiros discípulos trabalham . **Ele**

**encontra as pessoas no seu cotidiano.** Simão e André estão pescando ; Tiago

e João consertam as redes .

8.1. **Seguir um mestre ...** No tempo de Jesus era comum que as pessoas se-

guissem um mestre, aquele com o qual mais simpatizassem. *No Evan-*

*gelho é Jesus quem toma a iniciativa e lança o desafio: "sigam-me,*

**e eu farei de vocês pescadores de homens"** (v.19) . Os discípulos deixam

suas atividades (v.20) e o pai (v.22) **e seguem a Jesus** .

8.2. **Chamado e vocação** . A forma do chamado é ressonância de 1 Rs 19,19-21,

onde se fala da vocação de Eliseu .

**1 Rs 19,19-21:** partindo dali, Elias encontrou Eliseu filho de Safat enquanto arava com

doze juntas de bois em fila, e ele com a última . Elias passou perto

dele e lançou sobre ele seu manto. Eliseu abandonou seus bois, correu atrás de Elias

e disse: "deixa-me abraçar meu pai e minha mãe, depois te seguirei . Elias respondeu:

"Vai e volta ; pois que te fiz eu ?" Eliseu afastou-se de Elias e, tomando a junta

de bois, a imolou . Serviu-se da lenha do arado para cozinhar a carne e deu-a ao

peçoal para comer . Depois levantou-se e seguiu Elias na qualidade de servo .

8.3. ***O chamado dos discípulos***, portanto, ***se reveste de caráter profético*** e terá co-

mo objetivo atrair as pessoas a Jesus (pescadores de homens).

9. **Colaboração e compromisso**. *O Reino que Jesus inaugura requer, assim, a*

*colaboração e o compromisso das pessoas.*

9.1. **É proposta de ruptura** (deixar as redes, o barco e o pai) para abraçar a no-

vidade que o desafio apresenta.

9.2. **Comporta grande dose de risco**, enquanto se deixa o estável, o que é

conhecido e seguro, para optar por algo que poderá trazer novidades

imprevisíveis.

9.3. ***A única coisa que os discípulos possuem e levam consigo é a fraternidade***

que, porém, terá dimensões maiores.

9.3.1. De fato, Simão-André, Tiago-João são irmãos. E Mateus insiste nes-

se aspecto. Mas essa fraternidade deverá alargar os horizontes es-

treitos da família. **Irão formar um grupo de irmãos** (23,8). ***Serão a***

***família de Jesus*** (12,46-50). Estarão associados a Jesus em sua missão

(10,1) e no julgamento (19,27-29). Deixando o pai terreno (4,22), terão

um único Pai, o celeste (23,9). Eles próprios jamais serão guias, pois um só é seu guia, o Cristo (23,10).

\_\_\_\_\_c. o Reino se manifesta na prática de Jesus - v.23

10. **Atividades de Jesus**. O versículo 23 é um sumário das atividades de Jesus:

*Jesus andava por toda a Galileia, ensinando em suas sinagogas, pregando*

*o Evangelho do Reino e curando todo tipo de doença e enfermidade do povo.*

Essas atividades são descritas em três momentos, cujo espaço geográfico é

toda a Galileia:

10.1. **Jesus ensina nas sinagogas dos judeus**. É o lugar onde o povo se

reúne. Ali Jesus transmite sua mensagem libertadora, lendo e comen-

tando as Sagradas Escrituras. Interpreta-lhes a Palavra de Deus a par-

tir de sua missão, anuncia-lhes a liberdade. *João dirá que Jesus é o*

*exegeta do Pai (Jo 1,18).*

10.2. **Fora das sinagogas**, aos que não frequentam as celebrações, ele prega

o Evangelho do Reino, ou seja, a Boa Nova que está presente em sua

vida e ações, que serão descritas ao longo do evangelho.

10.3. Curando toda e qualquer doença e enfermidade do povo. O Reino de

Deus é a salvação do homem total, reintegrando os marginalizados na

nova sociedade por ele inaugurada, libertando a todos de toda e qual-

quer forma de alienação, opressão e despersonalização, *pois seu projeto*

*é dar liberdade que suscita a vida para todos*. Assim ele demonstra

ser o verdadeiro Messias que traz consigo tempos novos, a novidade

do Reino (cf. Sl 146,6-12).

**1ª. Leitura : Is 8, 23b - 9, 3**

**11. Rotas de comunicação no Antigo Oriente .**

11.1. "A posição geográfica da Terra Santa é passagem obrigatória para todos

os que desejam atravessar de norte a sul ou vice-versa . Incalculável é

o número de caravanas carregadas de produtos e de exércitos preparados

para a guerra que, através dos séculos, passaram por essa região .

11.2. Sua estratégica posição geográfica explica a tumultuada história da Pa-

lestina, disputada ora por uma potência, ora por outra, com a finali-

dade de controlar o acesso e comércio entre o Egito e a Mesopotâmia.

11.3. A natureza montanhosa da Palestina levou à construção de duas impor-

tantes rotas internacionais: o Caminho do Mar e a Via Régia .

11.3.1. O "Caminho do Mar" (Is 8,23) vai do Egito na direção de Damasco,

ladeando o mar Mediterrâneo e atravessando a planície de Israel .

11.3.2. A "Via Régia", vindo da planície fértil da Mesopotâmia, atravessa

as montanhas da Transjordânia até o golfo de Ácaba, de onde o

comércio podia prosseguir até a península do Sinai ou a penín-

sula arábica". (cf. Perego, Giacomo. Atlas Bíblico. SP, Paulus, 2ª. ed., p.28) .

12. **Territórios estratégicos de passagem de caravanas e exércitos.** O texto é um

*oráculo messiânico, anunciando a liberdade a duas tribos do norte (- Zabulon*

*e Neftali -).*

12.1. *Esses territórios eram pontos estratégicos de passagem das caravanas e*

*dos exércitos que iam do Egito à Mesopotâmia e vice-versa .*

12.2. *Eram territórios que dificilmente conheciam o que fosse viver em paz ,*

*submetidos ao abuso militar e à exploração econômica .*

12.3. *Eram terras de grupos sociais esquecidos,* lembrados somente quando

visavam aos interesses dos poderosos . Literalmente pisados pelas botas

dos opressores, pelas patas dos animais, pelos carros de guerra e pe-

las caravanas dos comerciantes . Um povo de pisados, lesados em suas



liberdades fundamentais, alienados pelas culturas opressoras dos passantes

interesseiros (8,23b) .

13. **A luz é símbolo da intervenção de Deus** . Para esse povo de oprimidos que

viviam na total escuridão (imagem da morte) **surge uma luz repentina, imagem**

*da nova ordem de coisas que Javé irá criar* (cf. Gn 1,3) .

13.1. *A luz é símbolo da intervenção de Deus* em favor desse povo humilha-

do. A presença de Javé no seio desse povo é fonte de alegria e vida.

13.1.1. *A vida é explicada em termos de multiplicação do povo* (v.2) .  
É

a resposta de Deus às campanhas de Teglath\_Palasar em 732 a.C.

e ao exílio em 722 a.C. : a ação de Javé será instalar o povo

em sua terra, dando-lhe fecundidade, multiplicando-o com a reno-

vação da vida .

13.1.2. *A alegria daí surgida é comparada* ao prazer da colheita após o

esforço da sementeira (cf. Sl 126,5-6) ; à alegria na repartição dos des-

pojos da guerra contra o opressor após a dureza da batalha (v.2) .

14. **Libertação do poder opressor** . O oráculo se torna mais claro no versículo 3 :

*trata-se da liberação do poder opressor, descrito como jugo que pesa nas costas, a canga posta sobre os ombros, a vara do opressor que fere e tortura. **A ação de Javé é quebrar esses instrumentos de opressão, porque Ele é o Deus libertador.*** A cena evoca a memória da intervenção de Javé no dia de Madiã (cf. Jz 7,15-25), quando Gedeão e poucas pessoas puseram em fuga o poder opressor.

15. **Javé é o Deus libertador**. *Javé, portanto, é o Deus que ao longo da história*

*liberta seu povo oprimido, devolvendo-lhe a liberdade e a vida, restituindo-lhe*

*dignidade e identidade própria, não permitindo que seja objeto de uso e*

*abuso dos gananciosos e poderosos deste mundo. **Ele não permite que seu***

*povo seja pisado ou explorado, pois Ele é o libertador.*

**2ª. leitura : 1 Cor 1, 10 -13 . 17**

16. **Introdução**. Para melhor entender nosso texto é necessário ter presente a breve

introdução exposta no comentário à II leitura do domingo passado :

16.1. **Os coríntios eram pobres**. Paulo evangelizou Corinto durante um ano e

meio fundando aí comunidades cristãs ( At 18,1-17 ), compostas de judeus

e pagãos. ***A maioria dos membros dessas comunidades era pobre*** (1Cor 1,26).

Havia certamente entre eles escravos, trabalhadores dos cais dos portos da cidade. Apesar de serem pequenas, eram comunidades muito ativas, tendo abraçado com entusiasmo a novidade do evangelho.

16.2. ***Problemas ... conflitos ... nas comunidades***. Algum tempo depois, Paulo

toma conhecimento da situação das comunidades através de informações

pessoais (1,11; 16,16) e de uma carta que os coríntios lhe escreveram,

consultando-o sobre questões importantes que exigiam maior esclarecimento.

16.2.1. Por meio dessas informações Paulo percebe que há conflitos em

Corinto, como, por exemplo, as divisões internas, o caso do inces-

to, os processos em tribunais pagãos, a fornicação.

16.2.2. *De Éfeso*, - por volta do ano 56, - *Paulo escreve às comunidades,*

*procurando ler os conflitos à luz da prática de Jesus e orientando*

em relação a questões polêmicas, como a das carnes sacrificadas

aos ídolos, a ordem nas celebrações, a ressurreição dos mortos

e a coleta que deveria ser feita para ajudar as comunidades em-

pobrecidas de Jerusalém.

17. **Ter presente também** . Além desta breve introdução *convém observar como*

*o texto de hoje se insere dentro da primeira parte da carta (1,10-6,20).*

Nessa

primeira parte, Paulo fala das divisões (1,10-4,21) e dos escândalos (5,1-6,20) sur-

gidos nas comunidades. Na seção que trata dos conflitos, Paulo entrecruza

dois temas importantes que se correspondem e se relacionam e que podem

ser resumidos assim: ***Cristo é o centro e a sabedoria de Deus se manifesta*** .

18. **OS DOIS TEMAS** :

18.1. ***Cristo é o centro*** (os evangelizadores são somente pessoas que conduzem a Cristo).

Este tema se encontra em 1,10 – 17; 3, 1-17; 4, 1-13 .

18.2. ***A sabedoria de Deus se manifesta na cruz de Cristo*** (e não na sabedoria do

mundo). Este tema se encontra em 1,18-2,16; 3,18-23 .

O trecho de 4,14-21 é conclusão de toda a seção e dos dois temas .

Note-se como Paulo conseguiu entrelaçá-los, dando-lhes certa unidade .

19. **Cristo é quem unifica** . O texto de hoje pertence, portanto, ao primeiro tema,

*que trata de Cristo enquanto razão pela qual as comunidades existem.*  
Cris-

*to é o centro unificador das comunidades cristãs.* Por Corinto, - depois

que Paulo fundara as comunidades, - passaram certamente Apolo e adeptos

de Pedro, o próprio Pedro (Cefas). Surgiram, então, divisões no seio das comunidades.

- *Os adeptos de Paulo* eram pela "liberdade", chegando a afirmar que "tudo

é permitido" (6,12; 10,23).

- *Os seguidores de Pedro*, agarrados às tradições judaicas, levantavam ques-

tionamentos acerca das carnes sacrificadas aos ídolos, se era

lícito ou não comê-las, em contraste com os adeptos de

Paulo e Apolo (8,1), e acerca da circuncisão (7,18).

- *Os seguidores de Apolo* privilegiavam o conhecimento, dizendo-se possui-

dores da "ciência exata" (8,1).

- *Havia, ainda, o grupo de Cristo* que, baseado em supostas experiências

místicas de Cristo, afirmava não ter que se preocupar a res-

peito dos resultados naturais de suas atividades imorais (10,10-13).

**20. A unidade nasce de Cristo ... e não dos evangelizadores.** Paulo exorta a

comunidade em nome de Jesus Cristo e convoca à unidade. Essa unidade

não é mera aceitação da diversidade de partidos ou facções, como se bas-

tasse certa distância respeitosa para superar os conflitos (v10).

20.1. ***A unidade nasce de Cristo ... e não dos evangelizadores.*** Estes são sim-

plesmente caminhos que, da periferia, conduzem para o centro que é Jesus.

20.2. O raciocínio de Paulo se exprime em forma de perguntas, cuja res-

posta é evidente para as comunidades (v.13). *De fato, Cristo não está*

*dividido. É O ÚNICO QUE MORREU NA CRUZ PELAS COMUNIDADES. E todos receberam o batismo em nome dele.*

21. **Paulo não batiza** ... O restante da argumentação de Paulo gira em torno do

tema do batismo. Pode parecer estranho que ele agradeça a Deus por ter

batizado pouca gente das comunidades (v.14.16).

Acontece que o Batismo, na visão de Paulo e na prática eclesial

daquele tempo, era conferido após séria catequese que levava o adulto a

assumir conscientemente a opção por Cristo. *O papel do batizador, era*

*consequentemente inferior ou, se quisermos, posterior à tarefa do anúncio*

*do evangelho.*

22. **Paulo vem para anunciar a cruz de Cristo**. ***Paulo, de fato, dedicava-se de***

***corpo e alma a esse anúncio***. E a forma com que fazia não se baseava

nos recursos da retórica grega. O anúncio do evangelho nada tinha a

ver com a pregação dos filósofos ambulantes daquele tempo, *que procura-*

vam acomodar o conteúdo da mensagem ao sabor dos ouvintes, visando

angariar simpatias (cf. 1Ts 2,3: "pois a nossa exortação nada tem de intenções engano-

sas, de motivos espúrios, nem de astúcias."). **Sua mensagem é a cruz de Cristo .**

1 Cor 1,23: "nós, porém, anunciamos Cristo crucificado, que para os judeus, é escândalo, para

os gentios é loucura".

1 Cor 2,1-5: "não me apresentei com o prestígio da palavra para anunciar o mistério de

Deus. *Eu não quis saber outra coisa entre vós a não ser Jesus Cristo, e Jesus*

*Cristo crucificado*. ... minha palavra nada tinha de persuasiva linguagem da

sabedoria, mas era demonstração de Espírito e poder, a fim de que a vossa

fé não se baseie na sabedoria dos homens, mas no poder de Deus".

### Refletindo ...

1. Enfim realizam-se as Escrituras... O evangelho de Mateus é o evangelho do cumprimento das Escrituras. Toda a "história de Jesus" é narrada como realização daquilo que, no Antigo Testamento, parecia anúncio ou prefiguração do definitivo agir salvífico de Deus.

1.1. Quando Jesus se muda de Nazaré para Cafarnaum, Mateus vê aí a realização última e definitiva daquilo que já acontecera uma vez no tempo de Isaías. Pois, naquele tempo, o nascimento de um príncipe parecia prometer tempos melhores para a população da Galileia (Zabulon e Neftali), aterrorizada pelas deportações assírias: **o povo que ficara nas**

*trevas veria uma nova luz .*

1.2. *Para Mateus, a mudança de Jesus para aquela região realiza plenamente o plano de Deus. É o que mostram a 1ª. leitura e o evangelho de hoje. Nessa realização, soa o clamor messiânico: "convertei-vos, o Reino dos Céus chegou!"*

2. ... *passam a pescadores de homens*. Na efervescência desta nova consciência, *pescadores são transformados em pescadores de homens*. Dando sequência à palavra de Jesus, abandonam suas redes e suas famílias *e se engajam com Ele para fazer acontecer o Reino de Deus*. Jesus inicia suas pregações nos arredores, sua mensagem é confirmada pelos prodígios que realiza, prodígios que falam da comiseração de Deus para com seu povo oprimido.

3. *Deus se revela como luz e salvação* para os seus; o povo pode animar-se e pôr nele toda a confiança, como canta o *salmo responsorial*:

*O Senhor é minha luz e salvação. O Senhor é a proteção da minha vida.*

*De quem terei medo? Perante quem tremerei?*

*Sei que a bondade do Senhor eu hei de ver na terra dos viventes.*

*Espera no Senhor e tem coragem, espera no Senhor!*

4. *O Reino transforma!* Com isto, desenhamos o espírito fundamental deste domingo: um novo ânimo apodera-se do povo no qual Jesus inicia sua pregação. *Ao largarem tudo*, *os pescadores do lago de Genesaré representam a transformação que a pregação da proximidade do Reino causou.*

5. *Atualidade da mensagem*. A liturgia nos torna contemporâneos desses primeiros que ouviram a pregação e seguiram o apelo.

5.1. *A pregação de Jesus não perdeu nada de sua atualidade*. Nisto consiste a "plenitude" daquilo que Cristo veio fazer: *o que aconteceu "uma vez" é também "para sempre"*. Sua pregação tornou-se, de algum modo,



um eterno presente .

5.2. *Também hoje devemos ouvir a voz que nos diz que Deus veio até nós, para que nós voltemos a ele.* Pois a nossa existência e a nossa história, - por si mesmas, - sempre se degradam. *O Reino de Deus nunca é definitivamente conquistado, pelo menos não enquanto dura a história humana.* É uma realidade que deve aproximar-se sempre de novo; e nós, portanto, devemos converter-nos, voltar-nos para ele sempre de novo, como indivíduos, como sociedade, como Igreja, como cultura. *Evangelização é isso aí: o evangelho, o clamor de Cristo na terra de Zabulon e Neftali, ressoa sempre de novo nossa vida adentro.*

6. *Um grito passageiro ???* Já no começo da Igreja, *Paulo sentiu que o Evangelho não foi um mero grito passageiro lá na margem do lago de Genesaré, mas um chamado sempre novo à conversão.*

Aos seus cristãos de Corinto, que generosamente aceitaram a fé, ele deve lembrar, - depois de algum tempo, - o evangelho, que, diferente das considerações humanas, não permite a divisão, mas une a todos no nome de Cristo, no qual são batizados. *O EVANGELHO NÃO É DE BELAS PALAVRAS, MAS DA CRUZ DE CRISTO.*

7. *"Evangelho" significa "boa-nova".* *É uma luz para os que estão nas trevas.* Os prodígios que acompanham a pregação de Jesus revelam o luminoso amor de Deus para seu povo. ... *O que nós anunciamos como mensagem de Deus tem estas características? Alivia o povo oprimido, anima os desanimados?*

8. *Sete séculos ....* Para ver melhor, *vamos recuar um pouco ...*

8.1. *Sete séculos antes de Cristo*, duas tribos de Israel - Zabulon e Neftali - foram deportadas para a Assíria, e povos pagãos tomaram seu lugar.

A região ficou conhecida como "Galileia dos pagãos". Naquele mesmo tempo, o profeta Isaías anunciou que o novo rei de Judá poderia ser uma luz para as populações oprimidas (Ileit.).

8.2. Sete séculos depois, *Jesus começa sua atividade exatamente naquela região*, a Galileia dos pagãos. Realiza-se, de modo bem mais pleno, o que Isaías anunciara. É o que nos ensina o evangelho de hoje.

9. Anunciar o Reino ... *Jesus anuncia a chegada do Reino de Deus. Mas não o faz sozinho. Do meio do povo, chama os seus colaboradores.* Dos pescadores do lago da Galileia ele faz "pescadores de homens". *Eles deixam seus afazeres, para se dedicarem à missão de Jesus: ANUNCIAR A BOA-NOVA, A LIBERTAÇÃO DE SEU POVO OPRIMIDO.*

Esse anúncio não acontece somente por palavras, mas também por ações. Jesus e os discípulos curam enfermos, expulsam demônios ... *Anunciar o Reino implica aliviar o sofrimento, pois é a realização do plano de amor de Deus. Ao cuidar dos que encontra pelo caminho, - curando suas enfermidades, - ele realiza e revela a vida divina que traz consigo.*

10. A mensagem de Jesus é muito simples: uma Boa-Notícia (o reinado de Deus está chegando) *e uma necessidade* (mudar a cabeça, o jeito de pensar, a mentalidade). Os mandões deste mundo (os poderosos) fizeram nossa cabeça. Tiraram dela os ensinamentos do Mestre e colocaram suas mesquinhas e falsas verdades (=mentiras!).

11. ... venha a nós o vosso Reino!

11.1. Com Jesus chegou - também para nós - o Reino de Deus. É preciso mudar a cabeça, a mentalidade (= trocar: outro jeito de pensar, outros valores que devem ser seguidos, outro modo de agir e de fazer, diferente do

anterior).

11.2. Com Jesus chegou - também para nós - o Reino de Deus. É preciso voltar atrás, é preciso retornar e reencontrar as pegadas do Mestre, é preciso redescobrir o caminho de Jesus de Nazaré.

11.3. Com Jesus chegou - também para nós - o Reino de Deus. Jesus não começa falando. Começa fazendo ... Chega de discursos enganadores! Primeiro ele cura, depois vai dizer que o Reinado de Deus está chegando no meio deles e isto vai exigir mudanças (mudança de mentalidade, metanoia, conversão, mudança de vida).

11.4. Com Jesus chegou - também para nós - o Reino de Deus. É preciso entender "**como**" Jesus fez: convoca os primeiros seguidores. Não são ricos, nem sábios, nem da elite religiosa ou dirigente. São só irmãos, humildes pescadores do lago de Genesaré (terra mal afamada).

12. Um desafio para nós!... Nosso povo anda muito oprimido pelas doenças físicas, mas sobretudo pelas doenças da sociedade: a exploração, o empobrecimento, o desemprego, a pobreza, a miséria, o analfabetismo, a desassistência na saúde, a falta de hospitais e de remédios, o descaso dos governantes, a corrupção. ... **Deus é sua última esperança** ...

O povo entenderá o que Jesus pregou (justiça, amor, solidariedade, fraternidade, compaixão) como BOA-NOVA à medida que se realize algum sinal disso em sua vida (alívio de dores pessoais e do sofrimento social). ... **Um desafio para nós!**

13. Jesus chama seus colaboradores do meio do povo = uma Igreja simples!

Ora, na Igreja, como tradicionalmente a conhecemos, os anunciadores tornaram-se um

grupo separado, um clero, uma casta, enquanto Jesus se dirigiu a simples pescadores

que trabalhavam ali na beira do lago. Ensinou-lhes a pescar gente. Onde estão hoje os

pescadores de homens, agricultores de fiéis, operários do Reino - chamados do meio

do povo? *Talvez a Igreja como um todo deva voltar a uma simplicidade que possibilite às pessoas do povo levarem o anúncio aos seus irmãos e assumirem a responsabilidade que isso implica.* Como isso nos recorda o Papa Francisco ! ...

14. Pai Nosso ... venha a nós o vosso Reino ... Uma vez que o Reino de Deus vem a nós, em nós e por nós, o mundo amadurece na semelhança com seu Criador !

Fontes: Bíblia de Jerusalém, Bíblia do Peregrino, Dicionário Bíblico (Mckenzie), N. Comentário Bíblico S.Jerônimo AT-NT, Dicionário de Liturgia, Vida Pastoral, LITURGIA DOMINICAL (Konings), ROTEIROS HOMILÉTICOS (Bortolini).